

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director da Redacção: Dario de Bittencourt

Propriedade de uma SOCIEDADE ANONYMA

Gerente: Julio da Silveira

ANNO XXXIII

PORTO ALEGRE — 29 DE NOVENHRO DE 1925 — RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

NUN. 36

## Sobre o voto secreto

(Continuação)

O voto secreto

No artigo de que li o trecho acima, se continuava, dizendo:

«Esta situação não pôde e não deve continuar, pois ella não é a expressão dos bens principiaes. Para modificá-la há um remédio: é a instituição do voto secreto, adaptado hoje em todos os países civilizados, que permite a formação de verdadeiros partidos, e assegura a verdade eleitoral.»

Sr. Presidente, devo declarar que não sou contra o voto secreto, que garri meu voto ao projecto que vinha com elle a essa Camera. Mas não acredito e não vejo como o voto secreto possa modificar a situação. Ao contrario do professor Steiél, penso que a situação não pôde deixar de continuar, e que não ha força humana capaz de modificá-la. Si o eleitor não tem capacidade para escolher, como pôde o caracter secreto de voto lhe dar, de um dia para outro, essa capacidade? O que ha, Sr. Presidente, é uma grande contusão a respeito de virtude e de democracia. Não é o acto de votar que caracteriza o voto; é o acto politico entre o votante e o votado. Nos países em que ha idéas politicas em jogo, o eleitor vota por suas idéas, seus pontos de vista, seus interesses; e escolhe então os individuos que, a seu ver, melhor representam essas idéas ou melhor podem combater por ellas. Assim o eleitor trabalhista vota no candidato trabalhista que reúne maiores qualidades para o éxito de sua causa. O eleitor republicano radical, no que o mais firmemente ou mais galhardamente mastem os principios do radicalismo. O eleitor conservador, republicano moderado, centralista ou extremado realista ou catholico, nos candidatos respectivos. O mundo hoje, a esse respeito, está dividido por toda a parte nos países em que existe povo livre, isto é, aglomeração de grupos separados por pontos de vista diferentes—está dividida entre revolucionarios e reaccionarios. Os partidos intermediarios do centro desaparecem, anilam-se no embate das extremas, a extrema esquerda, isto é, trabalhistas, socialistas internacionaes e communistas, e a extrema direita, isto é, republicanos, ultra conservadores, realistas e fascistas, ultima expressão, futurantissima, da reacção; quer dizer, o mundo hoje está dividido entre a internacionalidade e a nacionalidade, entre a idéa da humanidade e a idéa da patria.

O voto secreto entre nós não transformaria os nossos eleitores, não lhes daria, nem lhes poderia dar, mentalidade nova ou differente. Elles não ficariam, de um dia para outro, socialistas, communistas, monarchistas ou fascistas, com o conjuncto de significações parciais que essas palavras implicam. Não seria o facto de votarem elles secretamente que daria significação politica, representativa, ao seu voto. (Apoiados geraes).

### As attitudens dos politicos e o eleitorado

Nem esses accordos parciais, transitorios, fragmentarios, em torno de certas questões do dia, existem entre nós para o effeito do voto. Vou dar um exemplo que mostra claramente, descaradamente, em toda a sua nudez, a nossa situação. O nosso collega, Sr. Vicente Piragibe, tem tratado ultimamente de uma questão que, a meu ver, interessa o país profundamente. Antes de pertencer a esta casa, já eu em artigo de jornal tambem escrevera sobre elle: a questão do proteccionismo aduaneiro. Sr. Ex. tem sido louvado por grande numero de brasileiros, e a imprensa tem discutido os seus discursos. Pois o intellectual e o moral de Sr. Ex. terá qualquer repercussão no seu eleitorado? No eleitorado da Capital da Republica? Haverá 10 eleitores que deixem de votar em Sr. Ex. porque Sr. Ex. é contra o proteccionismo? Ha

alguem que vote em Sr. Ex. por este motivo? Não! Os seus eleitores continuarão a votar em Sr. Ex. porque apreciam o valor intellectual e moral de Sr. Ex., lhe devem laudores, sabem que Sr. Ex. é honesto, competente, digno, isto é, por motivos meramente pessoais. Por esses motivos, si e ad, é que se vota no Brasil. Por esses motivos é que todos nos somos ciegos, por esses motivos, que, aliás, repete tão subrepticio como quaisquer outros, e que toda a gente é votada no Brasil e o foi durante a monarchia, sob cujo regimen o estado social do Brasil era o mesmo que o actual.»

### O exemplo da Capital da Republica

Note-se que cito um exemplo da Capital da Republica, o centro mais populoso e mais culto do Brasil. Os eleitores que votaram em Sr. Ex. são os mesmos que deram os seus votos ao Sr. Sampaio Corrêa, proteccionista catholico, assim como os eleitores que votaram nos nossos colegas, Sr. Nicomedes Nascimento, radical-socialista contestado, e no Sr. Azevedo Lima, communista declarado, são os mesmos que votaram no Sr. Paulo de Frossin, catholico catolico. A verdade é que se bem examinarmos as coisas, com espirito scientifico, com animo de ver, chamando directamente, seremos obrigados a concluir que não ha na Capital da Republica, nada existente com mil brasileiros de sexo masculino que sabem ler, 500 pessoas, digamos 800, que possam interessar-se realmente por essa questão de proteccionismo ou livre commercio. É esta questão que diz com o estomago, uma questão elemental que diz com o pão de todo o dia, com a subsistencia e o bem estar de cada um.

Deixemo-nos, pois, de fumaças e consideremos as coisas como ellas são na realidade. Nada reflecte mais o nosso estado social que a imprensa da Capital. É raro que appareça bella arcaica lenda, imbecilidade desenvolvida o estudo de questões politicas propriamente ditas, no sentido da tictada da expressão. E não apparecem porque não ha talento e apudico entre os jornalistas; é porque não interessa ao publico e não interessa ao publico porque este não está ainda em estado de se interessar por essas coisas. Essa questão do proteccionismo interessa o Centro Industrial, os donos de fabricas, algum politico ou outro, algum curioso de problemas economicos e mais nada.

Isto na Capital da Republica. Imagine-se no resto do país! Não digo essas coisas por gosto, para depressir ou criticar. Não comento. Exponho, e exponho sem tristeza ou amargor, pois, qualquer tristeza ou amargor a esse respeito, seria ridiculo, seria de um romantismo absurdo.

### A falta de laço politico entre as associações

Essas circumstancias não são culpa de ninguém; resultam de condições do meio e não podem ser alteradas sinão pelo factor tempo. O que ahí está não resulta da vontade de ninguém; é porque não pôde deixar de ser.

Descendo-me ainda a certos pormenores, o assumpto ainda fica mais claro. Ha no Brasil, pelos quadros da Directoria de Estatistica de 1922 — 225.264 trabalhadores, operarios e artífices associados, isto é, 90.765 operarios diversos, 29.371 ferro-viarios, 23.822 maritimos, 11.172 empregados no commercio, 11.434 conductores de vehiculos, 4.210 mecanicos, 4.277 loguistas, 34.548 tecelões, 8.961 typographos, 4.581 sapateiros, 4.044 pedreiros, e em numero inferior alfaiates, saposnetros, cabelleiros, calafates, metalurgicos, cozinheiros, ourives, marceneiros, carpinteiros, etc., todos formando um total de 575 associações de classe. Existe entre essas associações (já não digo entre os individuos, os operarios não associados) qualquer laço politico entre elles e as idéas, questões, problemas que os interessam, e, portanto, entre os votos que representam e os votados que os representam? Não ha laço nenhum. E não ha, porque não pôde haver.

Irrogar ao contemporaneo, politico ou não, como fazem os que não observam estas coisas, a culpa dos nossos males, e revelar

## Poetas de S. Catharina

Manceo José de Vargas

### OUTONO

Enlema-me o Outono!... Essa indolencia vaga que suavemente paira em tudo quanto vejo, desperta-me a vontade, incita-me o desejo de aspirar a arui da caroliniana praia.

Um sentimento ignoto e curioso me alago se perdido, a sonhar, a languida boço da tarde que se evaa num doce rancorejo, ou da manhã que surge e a Natureza offaga.

O outono me seduz!... Na finta do poeta ha difracção rubra, nostalgica languores antitheses de sombra e luz aurifalante.

Ha mysterio de sons, incognitas rannores, monotonos vibrar de cythara dolente nas reverberações marmóreas das cieras!

### DEBUTA

A minha mulher

Eu hea perdido a ille que o rosto teu detinha, envolto-te o ser em mística tristeza! Evoluio nessa ille de interminos grandezas.

Ten coração de Mãe amargamente chora!

Do teu mais arudo amor o rutilante corvora, pouco tempo fulgia na sua raizela. Obedecendo á lei fatal da natureza, tua filha partiu, da Morte nua em jura!

Compartilho tambem da dor que te cruce! E beijo aquellas mãos angelicas, divinas. Sonhando-as num sonhar continuo, nocte e dia!

Não é menor que o tua a minha nostalgia. Mas em nos olhos trago, impressa nas retinas, a luz que o seu olhar em vida reflectia.

## Visões da guerra fratricida

Cesária a peiza.

Por sobre o leito emeraldino da contulha, que o sangue generoso salpicara de rubro, jaziam submersos no mysterioso somno da morte, os mutilados corpos dos heroes.

A noite, descendo lentamente, estendia seu negro manto sobre a terra rigrantissima, que o voo do loto envolvia; e as primeiras gotas de orvalho humedeciam o desolado Pampa, como se fossem lagrimas acerbas das mães, das viovas e dos orphãos, que o flagello da revolução attingira.

Algumas estrelas brilhavam no firmamento, como dirias fúnebres collocados em torro de um catafalco immenso. E a luz triste, vinha retrair-se nas luz suave e melancolica, no quieto ambiente sepulchral.

Avés nocturnas, solando pios lugubres, esvoaçavam de um para outro lado, projectando sombras escuras na campina.

Parecia que a natureza se associava ao sofrimento do gachco.

Aquellas paragens soberbas—szenario de vida simples do campeiro, que nas pacificas lides diurnas, que nas horas de descanso em que, entre as

aspiras amulinas do crepúsculo deixa fugir de seus labios uma cantiga regional—estavam como que tomadas de torpor.

E em verdade, contraria o coração e contempular esse qua dro desolador.

No peito daquellas braves all enrigecidos pelo trio glacial da morte, diferentes bandeiras tremulavam. E no entretanto, eram todos irmãos; com fillos desta mesma gleba gloriosa, e haviam tombado com igual valor; com a intrepidez peculiar da raça.

Uns, impellidos pelo sentimento da honra, haviam immolado a vida no cumprimento de de-

uma ignorancia excessiva, uma falta de raciocinio absolutos. E o que intelletualmente revela a grande maioria dos criticos da actualidade.

### O commercio e o Congresso

O exemplo das demais associações de classe, das associações commerciaes, por exemplo, é tambem caracteristico. Não ha país nenhum em que os commerciantes tallem tanto e se mostrem mais vigilantes dos seus interesses do que o Brasil, sobretudo na Capital Federal. Obteem elles tudo que tem querido no Congresso, alguma coisa justa e muita coisa favoravel somente a elles e prejudicial á Nação. Obviam-nas, porém, de deputados, senadores e governos para cuja eleição em coisa alguma concorreram, e deputados, senadores e governos que nada lhes deviam. A taxação actualmente reinante no Brasil não poderia vigorar mais tempo si houvesse eleitores que intervissem realmente na direcção politica do país. As rapida fortuna, feitas de um dia para outro, por obra e graça dos governos, tarifas, proteções e valorizações, estariam taxadas em logar de consumo nas condições actuaes. (Apoiados).

### Considerações sobre a acção da imprensa

É curioso observar, porém, que a propria imprensa demagogica não trata desses assumptos, sendo por uma singularidade do Brasil

orgão a um tempo da agitação e da reacção, isto é, ao mesmo tempo que affixa um liberalismo de convenção, uma defesa apparente dos pobres, das pequeninas, dos humilites, não revela nenhuma surpresa deante da maneira por que se fazem no Brasil as fortunas dos industriaes, dos intermediarios de toda a sorte, dos commerciantes em summa, de que são ao mesmo tempo os ardentes detentores.

Por força da rotina, é para os homens politicos que ella guarda os seus sarcasmos, a insistentia, por exemplo, com a imprensa no Brasil falla do subsidio dos deputados, deixando lado os lucros excessivos das companhias, prezas sem finalidade economica nacional, madas á sombra das vantagens officiaes e por nossa legislação, e pelas facilidades ordem — é dos aspectos mais humoris nesse meio. Incommodam-lhe os 1204 cebeos dos deputados, e nada lhe ocorre sobre os 20.000 contos, e os 30.000 e 100.000 contos de lucros das fabricas.

E porque, reflexo do meio social, ella tambem vive fora da realidade.

A leveza, a inconsciência com que se tratam esses assumptos, são verdadeiramente espantosos. Leio nesse artigo que o governo que não conta com o apoio do povo, somente por meios artificiaes se poderá sustentar. Ninguém contesta que entre nós os governos vivem afastados do povo, o que é um mal, e esse mal subsistirá enquanto prevalecer o systema actual em que o povo não reconhece os governantes em que os seus legitimos representantes. e por isso, não se julga no dever de os sustentar e defender.» (Continúa)



